

Neste 04 de fevereiro, Dia Mundial do Câncer, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) se une às demais autoridades de saúde e reforça a importância da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de neoplasias. No âmbito da saúde suplementar, a reguladora vem estimulando as operadoras de planos de saúde a repensarem a organização da atenção prestada aos seus beneficiários, passando de um modelo de atenção centrado na doença para o de cuidado integrado, a partir da atenção primária em saúde, com indicação rápida e oportuna para os demais níveis de atenção, fundamentais para o cuidado oncológico.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), em 2018 foram registrados 582.590 mil casos novos de câncer no Brasil. Os dados mundiais também são alarmantes, com previsão de 6 milhões de mortes prematuras em 2025. Atualmente, 7,6 milhões de pessoas no planeta morrem em decorrência da doença a cada ano.

Atenta ao cenário, a ANS incentiva as operadoras de planos de saúde a implementarem Programas de Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças (Promoprev) voltados para a prevenção, rastreamento e tratamento do câncer. Os principais programas Promoprev estão relacionados aos cânceres de mama, colo de útero, próstata, cólon e reto (também denominado câncer de intestino).

Cabe lembrar que os beneficiários de planos de assistência médica têm garantia de atendimento para uma série de exames e procedimentos dedicados ao cuidado oncológico, listados no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da ANS – que determina a cobertura obrigatória pelos planos de saúde (veja no infográfico abaixo).

De acordo com última edição do Mapa Assistencial da Saúde Suplementar, somente em 2018 os beneficiários de planos de saúde realizaram 4.999.935 mamografias, 962.730 consultas com oncologista, 1.317.938 sessões de quimioterapia, 1.037.841 sessões de radioterapia e 331.772 internações decorrentes de neoplasias. [Clique aqui](#) para acessar a publicação.

O câncer é uma doença multifatorial e a exposição a fatores de risco comportamentais, alimentares, ambientais e ocupacionais, bem como o histórico familiar e questões hormonais, apresentam forte associação com a doença. Segundo a literatura científica, estima-se que cerca de um terço dos casos de câncer poderia ser prevenido.

A incidência do câncer de intestino, por exemplo, está relacionada ao aumento do excesso de peso e da obesidade, à dieta pobre em fibras e ao consumo de álcool e tabaco. Nesse sentido, uma importante ação da ANS foi a publicação do Manual de Diretrizes para Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar, com o objetivo de reunir parâmetros e orientações que auxiliem no enfrentamento da obesidade. [Confira aqui](#).

Projeto OncoRede

Outra importante iniciativa da ANS é o projeto OncoRede, que busca induzir a adoção de boas práticas para a melhoria da qualidade da prestação de serviços de saúde na atenção ao paciente oncológico. Baseando-se nos resultados deste projeto, a Agência está elaborando, com a colaboração de especialistas em oncologia, uma Certificação de Boas Práticas em Atenção Oncológica, nos moldes do Programa de Certificação de Boas Práticas em Atenção à Saúde.

Esta certificação visa à implantação de um novo modelo de cuidado, de atenção longitudinal e melhores resultados, composto por um conjunto de ações integradas capazes de reorganizar e aprimorar a prestação de serviços de atenção oncológica no país. A operadora que implementar as boas práticas que estarão descritas no Manual de Certificação receberá um selo de qualidade na área de oncologia.

Confira abaixo as coberturas previstas no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde relacionadas ao câncer.

COBERTURA OFERECIDA PELOS PLANOS DE SAÚDE AOS PACIENTES COM CÂNCER:

PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS

- Mamografia, colonoscopia, teste de Papanicolaou (citologia cervical), e pesquisas genéticas relacionadas a alguns tipos de câncer hereditários, entre outros exames laboratoriais, além de consultas em todas as especialidades médicas.

EXAMES DIAGNÓSTICOS

- Exames de imagem, como radiografias, ultrassonografias, tomografia computadorizada e ressonância magnética, além de endoscopias.
- Exames de Medicina Nuclear, incluindo PET-CT, exames intraoperatórios e diversos tipos de cintilografias.
- Exames laboratoriais, destacando-se a pesquisa de marcadores tumorais e a anatomopatologia.

TRATAMENTOS

- Cirurgias convencionais e minimamente invasivas (laparoscopias e toracoscopias, embolizações, procedimentos endoscópicos e percutâneos).
- Radioterapia, incluindo técnicas como radioterapia conformada tridimensional, radioterapia com modulação da intensidade do feixe (IMRT), radioterapia estereotáxica e braquiterapia.
- Quimioterapia endovenosa (ambulatorial/hospitalar).
- Quimioterapia oral (domiciliar/hospitalar).
- Medicação para o controle de efeitos adversos provocados pela quimioterapia.
- Transplante de medula óssea.

PROCEDIMENTOS REPARADORES E DE REABILITAÇÃO

- Reconstrução mamária após mastectomia e cirurgias reparadoras após a retirada de tumores em outras áreas.
- Atenção multiprofissional, quando indicada (Psicoterapia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição).

Fonte: ANS, em 04.02.2020